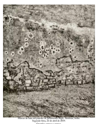
Carta semanal 16 (2019): Essa é nossa loucura



Marcas de bala nas paredes de Jallianwalla Bagh, Amritsar, Índia.

Segunda-feira, 22 de abril de 2019.

Queridos amigos e amigas,

Saudações do **Instituto Tricontinental de Pesquisa Social**.

Em 13 de abril de 1919, cem anos atrás, o oficial britânico General Dyer fez suas tropas abrirem fogo contra milhares de indianos desarmados em Jallianwalla Bagh (Amritsar). Esse massacre mobilizou o povo indiano para a luta pela liberdade, que acabou retirando a Grã-Bretanha do sul da Ásia. Cem anos depois, o governo britânico ainda se recusa a reconhecer a brutalidade do ato e, de forma desonesta, rejeita sua história imperialista.

Quando o presidente mexicano Andrés Manuel López Obrador tentou levantar a questão da colonização espanhola das Américas, ele foi ignorado pelo governo da Espanha e pelo Vaticano. Nenhum dos poderes europeus gostaria de ser honesto sobre sua história de roubo e brutalidade. Isso não está na agenda deles. Abaixo está a nossa carta aberta ao governo britânico e à Europa em geral.

Paul Klee, Conquistador, 1930.

Vocês vieram a nós, séculos atrás, como comerciantes. Nossos governantes lhes deram as boas-vindas. Eles negociaram com vocês de boa-fé. Mas isso não foi suficiente. Vocês queriam dominar nossas terras, fazer nosso povo trabalhar para vocês em vez de negociar com vocês. Por que Robert Clive e a Companhia Britânica das Índias Orientais decidiram ir para as terras de Bengala em 1757? Não foi uma decisão "humanitária". A mesma palavra usada tantas vezes nos dias de hoje para justificar guerras, do Afeganistão à **Venezuela**.

Depois que os ingleses tomaram Bengala, a Companhia Britânica das Índias Orientais começou a sugar sua riqueza para financiar o comércio da Grã-Bretanha com a China e para encher os cofres da Monarquia Britânica e dos funcionários da Companhia. Safras afetadas por pragas atingiram Bengala em 1769, comprometendo duas colheitas de arroz em dezembro de 1769 e em março de 1770. [illegible]

O relatório de Warren Hastings sobre a fome é largamente ignorado por vocês. [illegible]

Chittaprosad, Primeiro de maio, 1947.

As guerras para dominar o país inteiro não terminaram depois de 1757. [illegible]

A Grã-Bretanha tornou-se – efetivamente – um traficante de drogas em um cenário global, [illegible]

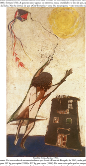
[illegible]

José Clemente Orozco, A Luta no Oriente: Escravidão, Imperialismo & Gandhi, 1930.

Nem os indianos, os africanos, nem os povos indígenas das Américas aceitaram esse tratamento. [illegible]

Em 1919, na cidade de Amritsar, pessoas reuniram-se em uma reunião pública contra o império britânico. [illegible]

Condenar o império britânico é levantar questões sobre os grandes benefícios que hoje a Grã-Bretanha desfruta devido à riqueza roubada da Índia. [illegible]

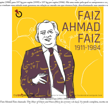


Gaaiba Sery, A pipa, 1966.

Condenar o império também levantaria questões sobre a Índia hoje. [illegible]

Mas a fome não é a única medida. [illegible]

Fazemos um apelo para que vocês se lembrem dessa história e tenham uma atitude mais genuína em relação ao mundo em que vivemos hoje, [illegible]



Faiz Ahmad Faiz (1911–1984) #183

O título deste boletim vem de um poema de Faiz Ahmad Faiz chamado *The Hour of Chains and Noose* [Hora da corrente e do laço]. A estrofe completa, escrita enquanto Faiz estava em uma prisão paquistanesa, diz:

Essa é a hora da loucura, mas também a hora da corrente e do laço
Você pode ter o poder sob seu controle, mas você não comanda
A estação brilhante de quando uma flor floresce no jardim
E se não a tivermos? Outros depois de nós veriam
O brilho do jardim secreto e ouvirão cantar

Penso nesse poema como preso em Chelsea Manning, Julian Assange e **Ola Bini**, que estão na prisão nos Estados Unidos, Reino Unido e Equador.

On Contact, 12 de Abril de 2019.

Acima, falo com Chris Hedges sobre o encarceramento dessas pessoas corajosas (Para Ola, aqui está minha **carta aberta**). Por favor, junte-se às várias campanhas globais para a liberação deles, para acabar com essa hora de loucura, essa hora da cadeia e laço.

Cordialmente, Vijay.